

As origens do futuro:

VIII Centenário da Fundação da Ordem dos Frades Menores

Isidro Lamelas OFM*

1. Entre 2005 e 2009, os franciscanos celebram 800 anos de vida. A Ordem dos Frades Menores começou a existir oficialmente em 16 de Abril de 1209, com a aprovação, pelo Papa Inocêncio III, da Regra elaborada por S. Francisco de Assis. A partir de então, a Ordem Franciscana escreveu uma história muito rica e fecunda ao longo dos séculos e no seio da Igreja, com um número apreciável de grandes santos, missionários e pregadores, mestres da Filosofia e da Teologia, obreiros de acção sócio-caritativa... homens e mulheres, religiosos e leigos (Ordem Terceira). É esta grande riqueza inaugurada com S. Francisco que a Ordem se propõe celebrar, dando graças ao Altíssimo pelo bem operado através da Fraternidade Franciscana. O itinerário celebrativo proposto ao longo de quatro anos compreende três aspectos fundamentais: lembrar com gratidão o passado, viver com paixão o presente, perspectivar com confiança o futuro.

2. O itinerário vocacional de Francisco começou em 1205, com três acontecimentos importantes: a sua opção de regressar a Assis em vez de seguir para a guerra, o beijo ao leproso e o encontro com Cristo na igrejinha de S. Damião. Os seus primeiros biógrafos relatam esse regresso a Assis como o início de uma conversão profunda e opção pelo essencial. O gesto do «beijo do leproso» constituiu uma «experiência fundante» assim descrita pelo próprio Francisco, no seu *Testamento*:

* Superior Provincial da Ordem dos Frades Menores em Portugal.

Deus, nosso Senhor, quis dar a sua graça a mim, o irmão Francisco, para que começasse a fazer penitência; porque, quando eu estava em pecados, parecia-me muito amargo dar com os olhos nos leprosos; mas o mesmo Senhor, um dia, me conduziu ao meio deles e com eles usei de misericórdia. E ao afastar-me deles, o que antes me parecera amargo, converteu-se para mim em doçura de alma e de corpo: e em seguida, passado um pouco de tempo, saí do mundo¹.

¹ Cf. www.editorialfranciscana.org

O encontro com Cristo em S. Damião é outro marco essencial na sua vida, sua vocação e missão. Diante do crucifixo da pequena igreja de S. Damião, o jovem de Assis rezou:

Ó glorioso Deus altíssimo, ilumina as trevas do meu coração, concede-me uma fé verdadeira, uma esperança firme e um amor perfeito. Mostra-me, Senhor, o (recto) sentido e conhecimento, a fim de que possa cumprir o sagrado encargo que na verdade acabas de dar-me. Amém².

² Cf. *ibidem*.

Como resposta a esta prece de Francisco, os biógrafos colocam na boca de Cristo o mandato que o «poverello» levará muito a sério: «Francisco, vai e reconstrói a minha casa».

3. Depois destes acontecimentos, Francisco continua o seu processo vocacional. A sua atitude é sobretudo de escuta de Deus. Perante o tribunal do Bispo de Assis, despe-se literalmente das roupas de seu pai e solta as asas da liberdade, exclamando: «Até hoje chamei pai a Pedro Bernardone; doravante, poderei dizer deveras: *Pai Nosso que estais nos céus!*» Francisco sai de Assis rumo à sua vida nova, começando a reparar a igreja de S. Damião e, depois, a de S. Pedro e Santa Maria dos Anjos da Porciúncula. No dia 24 de Fevereiro de 1208, participa na missa da festa de S. Matias e escuta o Evangelho de S. Mateus, onde Jesus ordena: «Não possuais ouro, nem prata, nem cobre, em vossos cintos, nem alforje para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem cajado» (Mt 10, 9-10). E logo assume como seu este apelo: despe as vestes de eremita e faz-se pregador itinerante, andando, descalço, de cidade em cidade. No mesmo ano recebe os primeiros companheiros: Bernardo Quintavale, Pedro de Catânia e Gil de Assis.

4. Em 1209, Francisco elabora a *Forma de vida* (Regra) que propõe para si e seus irmãos (texto simples, talvez apenas com alguns pensamentos retirados dos evangelhos), cuja aprovação constitui um marco decisivo na definição da identidade franciscana. No *Testamento*, Francisco refere-se a esta etapa nos seguintes termos:

E, depois que o Senhor me deu o cuidado dos irmãos, ninguém me ensinava o que devia fazer; mas o mesmo Altíssimo me revelou que devia viver segundo a forma do santo Evangelho. E eu assim o fiz escrever em poucas e simples palavras, e o senhor Papa mo confirmou.

Segundo as primeiras biografias, esta *Forma de vida* era composta fundamentalmente pelos textos da missão dos apóstolos (*Mt* 10, 7-13) e do seguimento de Cristo (*Mt* 19, 21; *Lc* 9, 3; *Mt* 16, 24). Assim, pode dizer-se que o núcleo central desta Regra era expresso pela exigência fundamental do seguimento de Cristo, vivido a exemplo dos apóstolos, enviados a pregar o Reino, a conversão e a paz.

5. Em 1221, Francisco redige outro texto que é aprovado no Capítulo de Pentecostes desse ano e proposto à observância de toda a Ordem. Aqui, Francisco procura responder às exigências de uma Ordem em rápido desenvolvimento por diversos países e já com um grande número de irmãos. Mas Francisco tem a noção de não estar ainda perante uma regra definitiva. Isso só acontecerá com a redacção de um outro texto que é proposto ao Capítulo Geral de 1223 para discussão e aprovação. Esse texto é depois aprovado pelo Papa Honório III, no dia 29 de Novembro de 1223, com a bula *Solet annuere*, que começa assim:

Honório, Bispo, servo dos servos de Deus, aos amados filhos Frei Francisco e demais irmãos da Ordem dos Frades Menores, saúde e bênção apostólica. Costuma a Sé Apostólica atender as piedosas súplicas e da melhor vontade favorecer os bons desejos dos que a ela recorrem. Por isso, amados filhos no Senhor, acedendo aos

³ Cf. *ibidem*.

vossos piedosos rogos, confirmamos, com autoridade apostólica, a Regra da vossa Ordem aprovada pelo nosso predecessor, o Papa Inocêncio de boa memória, e nas presentes letras anotada, e a corroboramos com a força da presente Bula³.

Honório refere-se à aprovação de Inocêncio: aos olhos da Santa Sé, esta é uma nova formulação da Regra já em vigor; no entanto, permanece a inspiração inicial. Assim, termina o processo de elaboração daquilo que pode caracterizar-se como o cartão de identidade do Frade menor.

6. É com esta identificação que o Frade menor vive nos dias de hoje. A celebração do VIII Centenário tem a finalidade de aprofundar o significado desta identidade. O Ministro Geral da Ordem, Frei José Rodríguez Carballo, na sua carta «A graça das origens»⁴, convida a Ordem a pôr-se a caminho numa atitude de conversão, de discernimento, de retorno ao essencial. E concretiza: «Vendo a situação da Fraternidade universal, percebo que o Espírito está a pedir-nos que nos *centremos*, nos *concentremos* e nos *descentremos*». Centrar-se em Deus, «prioridade das prioridades de cada Frade menor», afastando tudo aquilo que possa impedir a relação com Deus, o seguimento de Jesus. Concentrar-se no essencial para evitar a fragmentação e a dispersão; concentrar-se nas prioridades da Ordem, «pilares da nossa fidelidade ao Evangelho... chave de leitura para vivermos a nossa identidade de Frades menores e para compreendermos as expectativas do mundo». Descentrar-se para a missão, porque o Frade menor é chamado a viver para os outros. Diz o Ministro Geral:

⁴ Cf. www.ofm.org

Centrar-se, concentrar-se, descentrar-se: três movimentos essenciais para uma verdadeira refundação de nossa vida e missão, objetivo último de nosso VIII Centenário. Centrar-se, concentrar-se, descentrar-se: três movimentos inseparáveis. Centrar-se, concentrar-se, descentrar-se: três movimentos que questionam a nossa vida e missão e que nos convidam a voltar ao essencial do nosso carisma, sem esquecer os desafios que nos vêm da história.

7. As celebrações do VIII Centenário desenvolvem-se em três etapas: 2006, centrada no discernimento; 2007, sobre o projecto de vida; 2008-2009, sobre a celebração do dom da vocação. As diversas iniciativas procuram ajudar os Frades a dar uma resposta criativa e adequada aos desafios da Igreja e do mundo actual. O Capítulo Geral Extraordinário (15 de Setembro a 1 de Outubro de 2006) constitui um momento marcante desta caminhada. A nível de toda a Ordem, outras actividades, no âmbito destas celebrações, merecem também referência: o Congresso Internacional sobre Justiça, Paz e Integridade da Criação (2006); o Congresso Internacional para os Moderadores da Formação Permanente (2007); o Congresso Internacional Histórico: «A Ordem dos Frades Menores: ontem e hoje»; e também Congressos continentais sobre a evangelização *ad gentes*. E ainda: uma nova publicação dos Escritos de São Francisco (Ed. Esser); publicação da Regra nas principais línguas faladas na Ordem; publicação das Constituições da Ordem, do início até hoje (texto latino); publicação do Enchiridion dos Documentos oficiais da Ordem (de 1966 até hoje); um número extraordinário do *Archivum Franciscanum Historicum*; divulgação, através da Net e bibliografia impressa, das grandes figuras e feitos que marcaram a história franciscana.

Por seu lado, cada país e entidade desenvolverá também as suas iniciativas específicas. No caso de Portugal, a data escolhida para a abertura oficial das celebrações, dia 16 de Janeiro de 2006, pelo facto de ser o dia dos padroeiros da Província Portuguesa (Mártires de Marrocos que estiveram na origem da vocação franciscana e missionária de Santo António de Lisboa), marca a orientação proposta: a identidade do franciscanismo em Portugal e a renovação do testemunho evangélico e missionário.

8. O VIII Centenário da fundação da Ordem tem como finalidade principal perspectivar o futuro. Na fidelidade ao Concílio Vaticano II, o Capítulo Geral da Ordem de 1973 elaborou um importante documento sobre «A vocação da Ordem hoje»⁵.

⁵ Cf. *ibidem*.

Neste texto agora retomado e repensado rumo ao Capítulo Geral Extraordinário de 2006, há uma afirmação particularmente significativa:

Ao centro da vida franciscana encontra-se a experiência de fé em Deus no encontro pessoal com Jesus Cristo. É o que atestam os escritos de Francisco e outros textos. Sob qualquer aspecto que se aborde (oração, fraternidade, pobreza, presença no meio dos homens), todo o projecto evangélico remete-nos continuamente para a fé. As recomendações incessantes da Regra sobre a busca de Deus e a sua primazia absoluta e única na vida dos frades, sobre a adoração e o amor que Lhe são devidos, sobre o seguir as pisadas de Cristo e sobre a vida segundo o Evangelho, sobre a abertura ao sopro soberanamente livre do Espírito ou sobre a oração prioritária e incessante; as motivações evangélicas propostas a todos os comportamentos dos frades (contemplação, jejum, oração, vestuário, pobreza, trabalho, mendicidade, alimentação) mostram que na base duma tal vida existe uma experiência única da fé num Deus que é Amor.

9. Este documento desenvolve-se em oito tópicos: o Evangelho e a fé, a vida na Igreja, irmãos entre os homens, servos de todos, discípulos de Cristo pobre, o trabalho dos frades, mensageiros de paz no nosso mundo, sentido das estruturas da nossa fraternidade. Por estes aspectos passará certamente a vida franciscana no futuro. E também por outros, tais como o designado pelo Papa João Paulo II «espírito de Assis» que consiste na promoção do diálogo inter-religioso e inter cultural. Aquela missão confiada por Cristo a Francisco no início do seu itinerário vocacional – «Francisco, vai e reconstrói a minha casa» – marcou toda a vida do Santo de Assis. Ele foi construtor e reconstrutor da «casa», da família cristã, da família humana e da família cósmica; ele criou laços, construiu pontes, aproximou as pessoas, ensinou o encanto por todos os seres. Por aqui passa também a vocação e a missão do Frade menor. Ela está nas origens do futuro.